

# Aflição dos pais alimenta a indústria do ensino particular

TÓQUIO — Um dos combustíveis que movimentam a engrenagem das **jukus** é a ansiedade dos pais. O “exame infernal” é amaldiçoado no Japão. Mas não há mãe que esconda o temor de ver seu filho reprovado em uma prova de admissão. O escritor Makoto Oda, professor de uma escola desse modelo há mais de 20 anos, afirma que as equipes pedagógicas “jogam com o temor dos pais”. E tem dado certo. Atualmente, pelo menos cinco cadeias de **jukus** arriscam ações no mercado. E outras 25 estão pensando em fazer o mesmo.

Os críticos do sistema afirmam que a política educacional está sendo dirigida por instituições que têm o lucro — e não a educação — como principal objetivo. Os defensores contra-argumentam dizendo que as **jukus** têm o mérito de preparar os alunos para as pressões do mercado

de trabalho.

A eficiência das **jukus** acirrou ainda mais a competição. O número de aprovados aumentou consideravelmente, obrigando a equipe que prepara o “exame infernal” a elaborar questões mais difíceis a cada ano. Muitos pedagogos japoneses afirmam que o sistema educacional do país reduz-se à memorização da resposta certa.

— As **jukus** estão criando uma geração de alunos capazes apenas de passar nos exames de admissão. O principal objetivo do sistema educacional, que é preparar as crianças para viver em sociedade, vem sendo esquecido — disse Hiroyuki Tsukamoto, membro da União de Professores do Japão.

O Ministério da Educação tentou combater o sistema investindo nas escolas públicas. Mandou reduzir o número de alunos em

cada turma, passou a exigir mais dos professores e tornou o currículo mais flexível. Não deu certo. O Ministério prevê a elitização do ensino, já que somente os mais ricos podem pagar pelos estudos. A mensalidade média para a escola particular elementar varia de US\$ 160 dólares (cerca de Cr\$ 400 mil) a US\$ 175 dólares (Cr\$ 437 mil).

O principal dividendo desse sistema é o estresse. Todas as crianças sonham com algumas horinhas a mais de sono por dia. Mas como isso se tornou impossível, o jeito é optar por bebidas energéticas à base de vitaminas, açúcar ou cafeína. A canção composta para um desenho de TV, chamada “Pouco tempo de sono”, acabou se tornando a música-tema da história de vida da nova geração japonesa.

“Como sempre, não dormi o suficiente hoje/ sinto dores de

cabeça/ dormir/ dormir/ nunca dormir o suficiente”, diz a letra.

Uma das redes de maior sucesso é a Yotsuya-Otsaka Juku, que tem 18 mil alunos matriculados em 24 instituições espalhadas pela área metropolitana de Tóquio. Essa instituição ganhou fama depois que passou a aplicar exames simulados de 30 minutos todos os domingos às 8h30m. Depois dos testes, os estudantes são submetidos a três horas de revisão, geralmente acompanhados pelos pais. As mães respondem pelos filhos e garantem que eles adoram as **jukus**.

— Os professores são maravilhosos. Minha filha gosta dos testes e eu nunca fico preocupada se ela está cansada — disse Fumiko Oda, que aos domingos acorda a filha às 6h30m para levá-la à escola. (N.Y.T.)